

17136

CÂMERA ABERTA Nº 5

09/06/1977

- Abertura -

146

- 1 -

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

De repente, o homem deixa de sonhar, produzir e pagar impostos: ele está velho e começa a sentir piedade de si mesmo. Aí, não lhe restam muitos caminhos: ou a marginalização dentro da própria família, ou o esquecimento em um asilo qualquer. Essa dura realidade preocupa muita gente: quais são as opções em busca de uma velhice saudável?

Nasceu no meio de músicos e cresceu nas ruas do Bexiga. Um dia, o seu timbre de voz muito especial começou a chamar a atenção em dancings e teatros populares. Virou ídolo, expoente de nossa música romântica e - depois - atração internacional. Mas não mudou: sempre o mesmo jeito simples de menino alegre. Essa alegria morreu no meio das cinzas de uma tragédia no aeroporto de Orly, na França. Agostinho dos Santos, que muitos esqueceram.

Alguns estudiosos falam em três milhões de doentes, outros em quatro, cinco, seis. Há ainda os que acham que esse número deve chegar a 10 milhões. As estatísticas não são precisas. O que se sabe, apenas, é que milhões de brasileiros estão condenados. O que é o "Mal de Chagas", essa doença que começa com uma picada e se espalha na triste rotina do coça-coça, até matar o homem, fatalmente, antes dos 40 anos?

Falta esse, aquele, um outro, sempre falta alguém. No âmbito das paixões por futebol, o simples anúncio de uma relação de convocados para a seleção brasileira já é suficiente para que o país se agite de norte a sul. E desta vez, não poderia ser diferente: a seleção de Fontinho é o time do povo?

Estes são os assuntos que fazem esta edição de "Câmara Aberta", um programa em busca de respostas.

PE 1977 0609 1

GENMA 77

IN - VE DE ABERTURA DE "CÂMERA ABERTA"

PROGRAMA "CÂMERA ABERTA"

09.06.77

147

2

Matérias Em busca de uma velhice saudável

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

No Brasil há 20 milhões de pessoas com idade superior a 50 anos, condenadas à velhice, mas ainda assim em busca de um final mais digno. Filhos de um país essencialmente constituído por jovens, a aposentadoria compulsória no trabalho representa quase sempre uma sombria perspectiva. Na verdade, nessa idade, a grande maioria pobre está desitida de seu direito à vida. A dificuldade para encontrar o que fazer e o abandono dos que deles dependem assumem um melancólico atestado de missão cumprida. A par disso, a única alternativa se limita a ~~algumas poucas escolas~~ ao tímido sucesso conseguido por algumas poucas escolas. Neles desobedecem a incômoda presença do idoso na família, que a sociedade ainda não aprendeu a respeitar.

Entre depoimentos de

~~algumas poucas escolas~~ (Entre depoimentos de velhos, colador, falando como é a vida nas escolas e quais são os seus sonhos.)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Enquanto a ciência com poucas conquistas a legitimidade dos seres humanos; na prática contraponto de fatores socio-econômicos desenha ~~algumas poucas~~ tendências de uma idade de sociedades ativas, supervalorizam a capacidade ^{das pessoas} de produzir, consumir e gerar recursos. De entre as primeiras ~~grupos~~ e as belas brancas esperam e condicionam a idade a admitir para si, uma difícil posição de inferioridade.

PE 1977 06 09 2

31

Entrada depoimento de
velho

(Entrada depoimento de velho explicando que
se sente enquecido pela família)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

No departamento de geriatria Dom Pedro II, da Santa Casa de Misericórdia, no bairro do Jacaú, em São Paulo, vivem 850 idosos distribuídos nos 22 pavilhões do departamento fundado em 1911. Lá ninguém é obrigado a fazer o que não gosta. A justa dignidade parece retornar fôlego, numa espécie de solidariedade praticamente impossível para além das suas altas muros.

Entrada depoimento de
chefe de Serviço Social

(Entrada depoimento de Remy Denardie e fala sobre o trabalho remunerado)

Entrada depoimento
de velho

(Colado entrada depoimento de velho explicando que gostaria de voltar a trabalhar em sua antiga profissão mercenária)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

~~Resposta~~ "Encontrar ocupação é questão de suma importância para as pessoas idosas", diz Simone de Beauvoir. Se isso nos ensina compenhe e carência afetiva familiar, a readaptação ampla do idoso se é possível quando a sua família tem um mínimo de condições financeiras. O teatro, a música, a pintura e em alguns casos, até a música.

Entrada colados cenas
de pinturas, teatro,
música

(Entrada colados cenas dos quadros pintados por idosos. Foto de teatro feito por eles e uma das músicas (Colar depoimento de Marinês)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Dentro de dez anos, o mundo terá, segundo a ONU, 270 milhões de pessoas com mais de 65 anos. Na maioria dos países, eles estão condenados à

PE 1977 06093

4

inutilidade. Sofrem a rejeição governamental, familiar e social. Nas sociedades cada vez mais jovens acabam experimentando a mesma insegurança sexual dos adolescentes. Nos Estados Unidos cresce a cada dia os casamentos entre pessoas idosas. Apesar da resistência social eles sabem que somente essas novas ~~relações~~ relações pode romper os valores da sociedade jovem. No Brasil o problema permanece intocável e são muitos os casais em nenhuma chance de gozar a sua intimidade.

Depoimento de velho

(Entra depoimento do velho falando se voltaria a se casar) (Colar o depoimento da Irmã)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Entra imagem do dr. Taffei na cadeira)

Dr. ~~depoimento~~ Taffei Mattar, o que fazer pela geriatria brasileira?

(Dr. Taffei Mattar responde)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF

Os novos conceitos para se encarar o problema da velhice definem uma possibilidade de romper a rigidez desse esquema: a infância dedicada aos estudos, a idade adulta ao trabalho e, a partir dos 50 anos, o início de uma longa vida. A transferência do velho brasileiro para um asilo, que ~~sempre~~ ao início é sempre traumático, pode acabar levando a um bom resultado. Ali, cercado por novas motivações, o velho readquire sua dignidade como ser humano e não admite a idéia de voltar para a casa. No entanto, isto não deixa de ser um novo paradoxo:

PE 1977 06094

o ideal seria que o velho encontrasse condições de vida saudáveis na família e na sociedade. Será que a ele só resta lugar nestas pequenas ilhas comunitárias?

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Dárcio Arruda)

Câmera Aberta: quem lembra de Agostinho dos Santos? Este é o assunto de nossa próxima reportagem.

COMERCIAL --- COMERCIAL ---

6
11

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Entregador de carne de um açougue, vendedor de meias e lenços, razoável jogador da várzea paulistana, amigo certo para qualquer problema. Nas ruas do bairro paulistano do Bexiga, Agostinho dos Santos - o Gusté - foi de tudo. Como cantor, na rápida ascensão dos dancings ao Carnegie Hall, não foi apenas um revolucionário na arte de interpretar: foi, acima de tudo, um incompreendido, desses cantores que aparecem antes do tempo. Sua geração começou muito cedo e arrumou o terreno para os que chegaram agora e acharam o caminho limpo pela frente:

(entra depoimento)

(entra depoimento de Pery Ribeiro falando da importância de Agostinho dos Santos para a nossa música)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Cantor constante nos chuveiros dos vestiários da várzea, onde o Boca Juniors ia fazendo sua fama, Agostinho dos Santos acabou sendo arrastado pelos amigos para um programa de calouros. Isso foi em 1948 e ele venceu, como venceu todos os programas de calouros em que se inscreveu dali para a frente. Até que as emissoras de rádio resolveram recusá-lo: não tinha graça, ele vencias sempre. Depois de quase desistir da carreira artística, Agostinho acabou em 1952, descobrindo aquilo que, mais tarde, classificaria como a "maior escola para um cantor": durante dois anos ele foi o mais famoso "vendedor" de dancings em São Paulo. Até que, em 1954, surgiu uma música: "Meu Brasileiro". E Agostinho virava sucesso nacional.

(entram depoimentos)

(entram, colados, depoimentos de Lúris Monteiro falando o que Agostinho representou para a nossa música e de sua filha (ou filho?) contando como ele era como pai).

Depois, talvez por um problema de honestidade musical na escolha do seu repertório, Agostinho acabou ficando meio distante do seu público. Buscando evoluir sempre, Agostinho foi, na verdade, preparando os ouvidos da gente para que pudéssemos conhecer João Gilberto e as harmonias jazísticas que vieram depois. Na época da "bossa nova", vivia dias difíceis, sufocado pela invasão da música estrangeira de um lado e pela limitação das panelinhas impenetráveis que dominavam nossa música do outro. Não era de se queixar. Quando muito, coçava a cabeça e sorria sem jeito. Mesmo quando os críticos não entendiam como seu talento desconhecido em todo o mundo era tão pouco prestigiado:

(Entre número musical de Agostinho dos Santos e Johnny Methis, gravado no palco da Tupi).

11 de julho de 1970. Uns dias antes, Agostinho andava magoado: as gravadoras não divulgavam seus discos, ele não era programado, o público o esquecera e as dificuldades financeiras já o haviam obrigado a vender seu único bem, um apartamento. Assim, quando surgiu um convite para participar de um festival na Grécia, Agostinho voltou a sorrir. E assim foi, sorrindo, até que o avião estivesse bem próximo do chão de Paris e uma estranha fúria - até hoje não muito bem explicada - pusse fim à sua esperança. O sonho do menino do Bexiga morria ali, sem que as pessoas tivessem tempo de reparar as injustiças que haviam cometido contra ele:

(Entre depoimento de Luiz Vieira falando sobre a importância de Agostinho para a nossa música).

(Glória, outro depoimento de um dos seus filhos).

LOCUTOR EM OFF -

Depois da morte de Agostinho, sua família passou por sérias dificuldades. Os órgãos de classe de músicos não podiam auxiliá-lo com nenhuma pensão ou gravadoras, mesmo conhecendo suas sucessões, não pagaram nada. Doente, sua mulher, Dona

entre número musical

(1)

entre depoimento)

LOCUTOR EM OFF -

Mafalda, enfrentou as filas de muitas internações difíceis e a vergonha de várias ações de despejo. Pouca gente se lembrou dela. Quando ela morreu, os filhos menores ficaram apenas com uma pequena pensão, insuficiente para tocar a vida. Nessa hora, os amigos não surgiram.

(Entre depoimentos)

(Entre depoimentos, os depoimentos dos filhos falando do esquecimento dos amigos quando Agostinho morreu).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Hoje, o nome de Agostinho dos Santos volta aos noticiários dos jornais. Seus filhos deverão receber, nos próximos dias, uma alta indenização da firma norte-americana construtora do avião em que ele morreu. Para ele - se ainda pudesse abrir seu sorriso a contar suas histórias - um bar qualquer - isso era pouco. A presença dos amigos nos momentos difíceis teria valido mais.

(Entre número musical)

(Entre número musical de Agostinho, gravação de sua voz, se possível, em português).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Entre imagem de Walter Forster na câmera)

Walter Forster, o Brasil não reconheceu o talento de Agostinho dos Santos, que você conheceu menino?

(Walter Forster responde a pergunta).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Agostinho talvez seja o poeta mais um, dos muitos talentos de nossa música popular e quem a esquecida memória nacional deve, pelo menos, alguns créditos. Das novas gerações, mas até agora, pouca gente soube falar desse modo e arte, de timbre de voz e de raça únicos. O que é um poeta, principalmente, e alguns vão pensar: é tão generoso quanto a vida de oferecer o que ele tem para perpetuar mais música de gritos e sons reservados.

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Cartão Aberto: o Mal de Imaginação, a vida termi-

154

COMERCIAL --- COMERCIAL ---

COMERCIAL ---

2º segmento: O Mal de Chagas

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

O dia era 28 de maio de 1907 e a menina Berenice acabava de nascer naquela cidadexinha de Lassanica, no norte de Minas. Quase dois anos depois, ela foi levada, com muita febre, ao médico que habitava um vagão da estrada de ferro que chegara a pouco na cidade. O doutor Carlos Chagas examinou Berenice e descobriu aquele microorganismo que vira em animais e que causava sérias lesões ao coração e órgãos digestivos. Era a doença de Chagas.

(Entre depoimento)

(Entre depoimento de médico do Instituto do Coração falando sobre a doença).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

A triste rotina da doença - que hoje atinge mais de dez milhões de brasileiros, muitos dos quais não sabem - começa com uma coçada. O barbeiro, inseto transmissor da doença, muito comum nas casas pobres sem higiene, suga o sangue da sua vítima e, ao mesmo tempo, expela suas fezes próximo à picada. Aí, a coçada é inevitável. E surge mais um chagásico, condenado à morte aos 40 anos, no máximo, quase sempre subitamente. O *Trypanozoma Cruzi*, o causador da doença, ingressa rapidamente no sistema sanguíneo da sua vítima e, rapidamente, se move com uma espécie de rabo - o flagelo - que também tem a finalidade de capturar alimentos para a célula. Geralmente, o *Trypanozoma* se aloja no coração, de cujos músculos se alimenta, provocando a dilatação do órgão e a morte súbita perto dos 40 anos: a maioria dos chagásicos, distante dos grandes centros de pesquisa sobre a doença e para quem os avanços da medicina ainda estão muito longe, não têm consciência de que estão atacados:

PE 1977 0609 9

10

depoimentos)

(Entram depoimentos das pessoas no Instituto de
Correção, Começar com o enfermeiro que responde se
as pessoas sabem que estão doentes. Depois, colar
os que estão fazendo o exame).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Há, no entanto, outras formas pelas quais a doença pode ser contraída. Um dos maiores perigos ocorre quando das transfusões de sangue, responsável, segundo estudos, por mais de 20% dos casos da doença. Entre os chamados doadores profissionais, que buscam no triste comércio do sangue uma fórmula de aumentar seus baixos rendimentos, há um número muito grande de chagásicos. Outra maneira pela qual a doença pode ser transmitida é o contato com a mãe durante a lactação. acredita-se ainda que ela possa ser transmitida materno ainda na fase de gestação em leite. Os sintomas da doença não são muitos: palpitações, falta de ar e uma apatia que o homem simples do campo costuma classificar como "uma murrência".

Entram depoimentos)

(Entram depoimentos das diversas pessoas que fo-
ram filmadas no Instituto de Correção falando o que
sentem).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Apesar da falta de dados de pesquisa sobre o número de chagásicos no Brasil, acredita-se que haja, atualmente, cerca de dez milhões. Os números oficiais giram em torno dos 4 milhões, com base em um estudo feito há 15 anos pela Organização Mundial de Saúde, quando tínhamos apenas 70 milhões de habitantes. Em todo o território brasileiro há barbeiros e, em quase todas as partes, eles estão infectados naturalmente pois todas as nossas animais silvestres são portadoras do tripanozoma cruzi.

Entram depoimento)

(Entram depoimento do dr. Edson, feito em Uberaba,
ba, falando sobre a doença).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

11 156

(Ver as fotos)

A grande região endêmica da ~~Doença~~ Doença de Chagas é o norte de Minas Gerais. Os barbeiros aumentam cada vez mais mas isso não serve para sustentar moradores de cidades como Itacambira, de uma única rua e cinco cemitérios. Ali parece que a vida é ~~totalmente~~ diferente, talvez porque a rotina rotineira acabou fazendo parte dos dias e das noites. Quem casa hoje, já pode ir pensando na viuvez, principalmente as mulheres: o barbeiro mata mais os homens e, por isso, as mulheres chegam a casar várias vezes. Situações como a de Itacambira espalham-se por todo o Brasil, escondidas atrás dos insolúveis problemas de submoradia e falta de condições mínimas de higiene para a maioria da população.

Entre imagem do dr. Elias Boineim na câmara

LOCUTOR EM OFF -

Dr. Elias Boineim, o que precisa ser feito para vencer o grande desafio da doença de Chagas?

(O doutor Elias Boineim responde a pergunta)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Berenice Soares de Moura, em quem o dr. Carlos Chagas descobriu a doença, está viva até hoje, com 70 anos. Esta exceção é explicada pelos médicos como uma cura aparente, com o paciente ingressando numa forma indeterminada da doença. Mais velha do que a cura da doença, Berenice representa hoje o descoberto de um perigo que já chegou às grandes cidades, através do crime impune das transfusões de sangue. Na verdade, ela representa o sofrimento necessário em trabalhar nas zonas rurais, e reinando na casa de tijolo e de cal-repique, que adernosamente divide com o berusio.

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

(Cârcio Arruda)

Câncera Aberta: no futebol, a voz do povo não é a voz do Deus. Este é o assunto de nossa próxima reportagem.

PE 1977 0609 11

12

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Na verdade, esta é uma história antiga: o brasileiro não concorda com os nomes que compõem sua seleção de futebol. Das reclamações mais corriqueiras - geralmente motivadas pela inexistência do torcedor que queria ver este ou aquele jogador do seu time em campo - até os episódios mais momentosos - como em 70, quando, quase aos gritos, a torcida se incumbiu de impor a Zagalo o time que iria levantar a Copa do México - o futebol brasileiro é palco, costumeiramente, de discussões puramente emocionais ou, então, de abusos por parte dos seus dirigentes:

(sem depoimentos)

(Entram vários depoimentos de opinião pública, de São Paulo e do Rio)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Desta vez, quando o bem falante Claudio Coutinho, descobridor do jogador polivalente e das frases de efeito, apresentou sua lista de selecionados, a grita foi geral. Alguns não se conformavam com a presença de nomes como os de Rondinelli, Rodrigues Neto, Wendell e Dirceu; outros não admitiam as lembranças de Oscar, Zé Mário e Carlos. Todos, no entanto, não perdoam o técnico que não encontrou lugar em seus esquemas para o talento do mineiro Palhinha, maior atração do atual futebol paulista:

(sem depoimento)

(entra depoimento de Palhinha, Colado, e do Professor José Teixeira, preparador físico do Corinthians)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Para os críticos, o julgamento sobre Coutinho é controverso. Uns vêem nele um profissional profundamente preocupado em implantar no Brasil alguns fundamentos básicos do futebol europeu; outros acham que, na verdade, ele não passa de um a-

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

12 158

comodador de situações, fazendo muito esforço, isso sim, para não deixar de atender as mais variadas vaidades dos senhores todo poderosos do nosso futebol: os cartolas.

(com depoimentos)

(Entram, colados, os depoimentos de Walter Abraham e de João Saldanha)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

A figura de Cláudio Coutinho não difere, em nada, de tantos outros treinadores que passaram pela seleção brasileira. Ele é, acima de tudo, o inimigo público número um, incapaz, é claro, de atender todas as expectativas que se criam no país nos dias que antecedem uma convocação. Foi assim com Feola, Aimoré, Zagalo e Brandão. Todos, de uma forma ou de outra, caíram no desagrado da torcida de algum estado ou de algum clube. E, muitas vezes, foram até ironizados em passeatas públicas ou enterros simulados. Mas, os que combatem Coutinho, se fundamentam num argumento, pelo menos, lógico. Não há muito sentido em sua relação de convocados, de maioria absoluta carioca, quando se dá uma repassada nos números finais dos dois últimos campeonatos brasileiros. Os dois vencidos pelos gauchos, tendo como vice-campeões em um ano o Cruzeiro e, no outro, o Corinthians. Unde, então, uma supremacia técnica carioca a justificar essa maioria na lista dos convocados?

(Entram depoimentos)

(Entram, colados, todos os depoimentos que sobram de jornalistas de São Paulo e Rio)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

A insatisfação que domina a torcida afeta - é claro - a preparação da equipe. Quando a maioria é paulista, jogar no Rio é garantia de vôlei. Quando a situação se inverte, o quadro não muda. Assim, em busca de aplausos duvidosos e de escondidinhas argutas, os homens que têm a difícil missão de recuperar a Copa na Argentina vão bus-

PE 1977 0609 13

cando em campo a melhor formula para reviver uma fase de ouro do nosso futebol. de talentos bem mais fartos e critérios bem mais lógicos:

depoimentos)

(Entram, colados, depoimentos de Dielma Santos, Belini e Gilmar. Atenção: este último se for feito estúdio, Senão, só os outros dois).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

De uma forma ou de outra, nossa seleção vai tomando forma. Os nomes dos titulares começam a ser decorados e algumas vitórias até entusiasmante têm sido conseguidas. Só que, nas gerais, o povo vai continuar insatisfeito: falta este, falta aquele, onde é que está fulano, e beltrano???

depoimentos)

(Entram colados mais alguns depoimentos de torcedores do Rio e de São Paulo).

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Intervenção do dr. Paulo Machado na cadeia

Dr. Paulo Machado de Carvalho: a torcida tem direito de exigir os que acha melhores?

(Dr. Paulo Machado de Carvalho responde)

LOCUTOR EM OFF -

LOCUTOR EM OFF -

Nos absurdos de vaidades e emoções que ditam os caminhos do nosso futebol, muito se tem discutido sobre o direito do povo de gritar a sua escalação. Há gente até que, paradoxalmente, diz que muita torcida atropalha. O povo, no entanto, não está muito preocupado com isso. Ele está lá, agitando suas bandeiras e gritando suas preferências. E tem razão porque, afinal, o futebol não se define nos complicados bastidores das federações e salas de reuniões. Sua essência mora no grito de gol ou no silêncio do ressentimento das bancas de reservas distantes que continuam lotando as gerais.

COMERCIAL --- COMERCIAL ---

Há 50 anos ele desenvolve um trabalho que compo
ve o país. Humilde, fala mansa, a mão sempre pron
ta a atender os que pedem ajuda, Chico Xavier é,
sem dúvida, uma das mais importantes figuras da
vida brasileira. Sua vida, seu trabalho, as pesso
as que ele ajudou e continua ajudando, o que pen
sa a ciência sobre os seus poderes. Este é o assun
to do próximo "Câmara Aberta", em edição especial.
Boa noite...

15
160

VI DE ENCERRAMENTO ----